



LEITURA DE TEXTOS MULTIMODAIS: NOVAS PERSPECTIVAS

Izabel Cristina Barbosa de Oliveira ¹

RESUMO

A utilização de textos que apresentam diversas formas ou linguagens presentes no mesmo contexto, como texto escrito, imagens e gráficos é classificado como um texto multimodal (MAZDZENSKI, 2008). A utilização deste tipo de texto em sala de aula e em nossos hábitos diários está a cada dia mais comum, principalmente, devido ao avanço tecnológico (DIONÍSIO, 2011). Mas, embora esteja muito presente, nem sempre é fácil compreendê-lo, pois, além da leitura do texto escrito, é necessário ler as imagens que o acompanham, fazendo com que o leitor utilize várias estratégias para tal finalidade. Desta forma, cabe a escola também preparar o educando de maneira que ele seja capaz de compreender e interpretar as mensagens expressas nos textos multimodais presentes na nossa vida diária (BARROS, 2009).

Palavras-chave: letramento digital, tecnologias na educação, multimodalidade.

INTRODUÇÃO

O mundo está conectado e isso acarreta algumas mudanças nos hábitos e na utilização da tecnologia em nossa vida diária. Com este avanço tecnológico, existem hoje ferramentas que vieram aprimorar a maneira de transmitir suas mensagens, utilizando não apenas o texto escrito, mas recursos visuais e sonoros que tem por objetivo chamar muito mais a atenção do leitor.

Embora estejamos acostumados a observar estes textos, nem sempre a mensagem é lida na íntegra ou mesmo, não é compreendida por alguns, pois, com tais mudanças, é necessário se “reaprender” a ler os textos que aparecem com esta mescla de recursos, os textos multimodais.

Neste tipo de texto, na verdade, não só se lê o texto escrito, mas a imagem também, e muitas vezes a trilha sonora, vem a transmitir algo mais e sensibilizar o indivíduo. Estes recursos tentam complementar ou, às vezes, contrapor a ideia do que já aparece escrito.

¹ Doutoranda em Ciências da Educação pela UNIDA – PY, izabel_cbarbosa@hotmail.com.



Cabe a escola também o papel de preparar educandos capazes de compreender e ler os textos multimodais, ampliar a visão do educando e seu conhecimento de mundo. Desenvolver seu letramento a fim de que ele se torne autônomo e não permaneça alienado diante das informações que aparecem em sua vida diária.

Para tanto, é necessário que o educando aprenda a ler as informações que vem apresentadas em formas de gráficos, imagens, cores, formatos, texturas e sons, não apenas de forma escrita. É nesta perspectiva que propomos que a escola possa criar e trabalhar atividades que possibilitem o desenvolvimento deste tipo de leitura, onde se fazem necessárias a utilização de várias habilidades.

MULTIMODALIDADE, CONSTRUINDO O CONCEITO.

Com o avanço tecnológico é possível presenciar tanto mudanças na formulação de textos, quanto nos hábitos de leituras das pessoas. Os textos estão se apresentando com outra estrutura, uma mescla de recursos visuais, como: gráficos, imagens, fotos, tudo atrelados às letras, que aparecem com fontes e cores bem diversificadas e o acréscimo de áudio, como: música ou sons em geral. Esta mistura ou multiplicidade de modos/formas utilizados juntos para compor um texto é a base para a multimodalidade.

Segundo Mazdzenski (2008, p.21) explica que “ilustrações, fotos, gráficos e diagramas, aliados a recursos de composição e impressão, como tipo de papel, cor, diagrama da página, formato das letras, etc. vêm sendo sistematicamente conjugados aos gêneros textuais escritos”. Algo só possível pelo avanço tecnológico.

Em jornais, revistas e, mesmo em livros didáticos, se podem encontrar este tipo de texto, que usa e abusa de letras e imagens, levando o leitor a pensar se vai lê-los ou vê-los. Além da utilização das cores dos papéis, seu tamanho e textura. Na verdade, é necessário que se desenvolva a leitura em conjunto para a compreensão da mensagem.

Nesta perspectiva de Mazdzenski (2008, p.22) explica que

o processo textual das informações só pode se dar com a leitura integrada do texto verbal e do material visual – fotografias, infográficos, desenhos, símbolos e ícones, além do emprego de várias cores e da elevada informatividade visual do *layout*. Caso contrário, a leitura lacunosa poderá afetar significativamente a compreensão da unidade global do texto. Além disso, uma vez que os sentidos produzidos pelas diversas semioses que compõem o texto multimodal não são independentes entre si, pode-se constatar.



É incontestável que os textos hoje estão utilizando mais imagens e outros tipos de recursos, Mazdzenski (2008, p.26) afirma que “na contemporaneidade o texto verbal vem sendo cada vez mais integrado a outras semioses – ilustrações, fotografias, etc.”

Semioses que estão presentes em nossa vida de diversas maneiras desde uma correspondência do cartão de crédito até um caixa eletrônico que utilizamos para fazer diversas transações.

A utilização destes recursos tem vários objetivos e um deles é ajudar no processo de recepção da mensagem, para uma melhor compreensão, ou mesmo servem como guias, quando se refere a terminais digitais de bancos. Pois, estes os recursos complementares (principalmente as imagens) podem contribuir para auxiliar o leitor, uma vez que trabalha a capacidade humana visuoverbal.

Existem fenômenos multimodais tanto nos gêneros orais quanto textuais. Ambos podem ser expressos utilizando mais de uma linguagem ao mesmo tempo. Para Dionísio (2011, apud KARWOSKI, GAYDECZKA e BRITO, 2011, p.139) a multimodalidade pode ser caracterizada a partir de vários fenômenos, pois

se as ações sociais são fenômenos multimodais, consequentemente, os gêneros textuais falados e escritos são também multimodais porque, quando falamos ou escrevemos um texto, estamos usando no mínimo dois modos de representação: palavra e gestos, palavras e entonações, palavras e imagens, palavras e tipográficas, palavras e sorrisos, palavras e animações etc.

Desta forma, podemos considerar um texto multimodal quando ele se apresenta utilizando várias linguagens além da palavra, mas também com a presença de imagens e sons, que se complementam para transmitir o sentido pleno da mensagem.

Dionísio continua e acrescenta que

os meios de comunicação de massa escritos e a literatura são dois paços sociais de grande produtividade para a experimentação de arranjos visuais. Importante mencionar que ao conceber os gêneros textuais como multimodais, não estou atrelando os aspectos visuais meramente a fotografia, telas de pinturas, desenhos, caricaturas, por exemplo, mas também à própria disposição gráfica do texto no papel ou na tela de computador. (DIONÍSIO, 2011, apud KARWOSKI, GAYDECZKA e BRITO, 2011, p.141)

Podemos, então, concluir que, mesmo que apareça apenas o texto escrito, mas com fontes e cores distintas, e parágrafos posicionados de maneira diferentes este texto já apresenta características multimodais. Pois esta disposição já expõe a utilização de mais de uma forma ou modo de expressão.



Observamos, desta maneira, que um texto multimodal constitui-se de várias linguagens, além do texto escrito, existe a utilização de cores, fontes diferentes, texturas, imagens, gráficos, formas e sons, dentre outros, embora que não seja necessário que todos apreçam ao mesmo tempo. Os textos multimodais transmitem a mensagem tanto pelo texto verbal quanto pelo visual.

LETRAMENTO DIGITAL

Na sociedade atual, é possível perceber que vários recursos tecnológicos estão sendo utilizados, não só em indústrias e empresas de grande porte, mas no nosso dia a dia. Um caixa eletrônico, uma tela com *touch screen*, um celular que hoje, na verdade, é um micro computador. A utilização destas ferramentas na educação não poderia ser diferente.

Os recursos midiáticos utilizados na maior parte das escolas têm por objetivo ajudar o educando a aprender. Mas a tecnologia por si só não faz milagres, o profissional na área de educação deve buscar maneiras de manuseá-las adequadamente para mediar o ensino, mas nos deparamos com uma enorme quantidade de professores que necessitam de formação para tanto. O que nos leva a refletir sobre algumas perguntas.

O que é o letramento digital? Como se pode considerar que alguém é letrado digitalmente? O que isto significa? De acordo com Buzato (2004, apud Silva, 2010, p.7) podemos definir letramento digital como “as práticas letradas mediadas por computadores e outros dispositivos eletrônicos no mundo contemporâneo”.

Desta forma, um profissional atuando na área educacional que seja letrado digitalmente é aquele que consegue utilizar os recursos digitais adequadamente e adaptá-los às necessidades dos alunos, aprimorando o processo de ensino-aprendizagem em sala de aula.

Buzato (2003, apud Silva, 2007, p.26) ainda explica que a noção de letramento digital “envolve o conjunto de conhecimentos que permite às pessoas participarem nas práticas letradas mediadas por computadores e outros dispositivos eletrônicos no mundo contemporâneo”. Necessitando do indivíduo outras habilidades, pois, além de ler o texto escrito, necessita também ler as imagens.



As ferramentas tecnológicas podem deixar as aulas mais interessantes e envolventes na visão do aluno, uma vez que o assunto pode ser explicado utilizando-se de imagens, sons, vídeos, gráficos e outras linguagens que, juntas, podem melhorar a aprendizagem do educando uma vez que envolverá vários sentidos ao mesmo tempo. Bunzen e Mendonça (2013, p.19) afirmam que “trazer para o espaço escolar uma diversidade de gêneros textuais em que ocorra uma combinação de recursos semióticos significa, portanto, promover o desenvolvimento neuropsicológico de nossos aprendizes”.

A utilização de várias linguagens favorece a aprendizagem do educando, além de motivá-los e engajá-los nas atividades. Pois, não se trabalha apenas a leitura de textos, mas a leitura de imagens que favorecem a aquisição das informações lidas, vistas e até mesmo escutadas.

Por isto, é importante que o professor, a partir de programas de formação continuada, torne-se digitalmente letrado, para proporcionar aulas com a utilização das tecnologias da informação e do conhecimento (TICs), uma vez que estas estão intimamente ligadas a recursos semióticos diversos e podem facilitar no processo de ensino-aprendizagem do educando.

Mesmo que a escola ainda não tenha tomado consciência desta nova postura com relação ao ensino de leitura de textos multimodais, o que, necessariamente ocasiona trabalhar com aspectos neuropsicológicos, é importante amadurecer esta necessidade nos profissionais envolvidos com o processo de ensino. De acordo com Bunzen e Mendonça (2013, p.38)

uma escola, ainda que não se aperceba dessa tarefa, promove “desenvolvimento neuropsicológico” referindo-se, principalmente, à aquisição de formas de raciocínio e de funcionamento cognitivo mais sofisticados, à promoção de situações favoráveis que possibilitem aprender a codificar, relacionar e organizar as informações, aprender a pensar, transferir e generalizar conhecimentos, aprender a estudar, a verbalizar seus raciocínios e a responder, de maneira eficaz, à demanda escolar e social.

A exposição dos alunos às novas ferramentas digitais disponíveis, a elaboração de trabalho com textos multimodais e a possibilidade de elaborá-los com o auxílio das TICs, tudo isto favorecerá no processo de autonomia do educando, promovendo sua aprendizagem contínua e novas formas de pensar.



Vivemos em uma época em não se pode mais deixar de interligar o ensino às ferramentas tecnológicas disponíveis para auxiliarem nesta tarefa. E que, na verdade, acabam instigando e envolvendo o educando, pois possibilita aprender utilizando diversos recursos que envolvem vários sentidos. Segundo Lemke (2006 apud Rojo e Moura, 2012, p.191) “os sentidos se processam ao mesmo tempo com a leitura de imagem, som, texto verbal, relações espaciais, entre outros”.

E com a utilização de vários recursos o educando acaba processando as informações de maneiras diferentes. De acordo com Barros (2009, p.165)

o sistema humano de processamento de informações possui dois canais: um para o material verbal e outro para o material visual. Segundo o autor, ambos os canais têm capacidade limitada. A aprendizagem dos *multimedia* superaria essa limitação, pois se dirigiria a ambos os canais simultaneamente.

Logo, existe uma complementação destes canais de aprendizagem quando se utilizam tantos os recursos verbais quanto os visuais, propiciando ao educando uma capacidade mais ampla de aprendizagem. Mayer (2001 apud Barros 2009, p.166) explica que

uma aprendizagem realmente significativa envolve uma conexão de ambos os canais de processamento cognitivo. Desse modo, selecionar, organizar e interpretar a informação de ambos os canais é a chave para uma aprendizagem realmente significativa dos textos a que aliam a materialidade visual à escrita.

Visto por este ângulo, o docente que desenvolver o trabalho utilizando modos diferentes de abordar os assuntos, que possibilitem a união de texto e imagem pode ajudar na conexão dos dois canais a fim de aprimorar o processo de aprendizagem do educando, tornando-a significativa.

O processo de aprendizagem é inerente ao ser humano, mas cada um possui uma forma distinta para aprender algo. Por isso é importante diversificar a forma de ensinar e os recursos utilizados para este processo. Na visão de Bunzen e Mendonça (2013, p.50-51) “aprender é um processo inerente ao ser humano, mas cada indivíduo aprende de determinada maneira, dependendo de seu estilo cognitivo, de seu funcionamento neuropsicológico e de cada uma das funções neuropsicológicas envolvidas”.

É importante perceber que cada uma das funções psicológicas é de fundamental importância, pois cada uma tem sua especificidade e contribuem para o processo de aprendizagem. Cabe ao profissional da educação amadurecer seu olhar sobre a utilização dos recursos tecnológicos disponíveis e criar estratégias de ensino diferenciadas, a fim de



atender a todas as formas de aprendizagem dos educandos, tentando ao máximo garantir que todos, em seu ritmo e modo, aprendam de maneira significativa.

LEITURA DE TEXTOS MULTIMODAIS

Para algumas pessoas não é tarefa fácil compreender a tendência de produção dos textos multimodais, é necessário utilizar várias habilidades, pois além da leitura do texto escrito, também nos deparamos com imagens, gráficos, cores, fontes diversas. Segundo Barros (2009, p.1) “as atuais demandas de leitura e escrita têm exigido dos leitores capacidades cada vez mais avançadas de letramento, por exemplo, atribuir sentidos a textos multimodais, quer sejam impressos ou digitais”.

De acordo com Kress, Leite-García e Van Leeuwen (2000, apud Mazdzanski, 2008, p.82)

a língua escrita está cada vez menos no centro e é menos importante como meio de comunicação [...], produtores de textos fazem uso cada vez mais de uma gama de modos de representação e comunicação que coexistem dentro de um dado texto. [...] É impossível interpretar textos prestando atenção somente na língua escrita, pois um texto multimodal deve ser lido em conjunção com todos os outros modos semióticos desse texto.

É necessário que os professores oportunizem trabalhos para que os educandos utilizem estas habilidades fundamentais, a fim de compreenderem os textos multimodais. Mas infelizmente, deparamo-nos com outro tipo de realidade, há uma grande lacuna na formação continuada dos docentes, o que, conseqüentemente, pode comprometer a criação de atividades que orientem o aluno a fazer uma leitura crítica e reflexiva dos recursos multimodais presentes no texto. Azevedo (2015, p.2) explica que

[...] fica evidente a carência de práticas de leitura crítica e multimodal na sala de aula, que não costumam privilegiar todas as formas de linguagem e que não levam em conta os discursos e ideologias veiculados. Isso pode se dar por vários fatores, entre eles, desde o fato de o professor não ter tido uma formação que focalizasse a teoria da multimodalidade e a análise crítica de discursos até a possibilidade de essas questões não serem abordadas no livro didático de forma satisfatória.

Dessa maneira, o estudante costuma ver as imagens de forma inocente, acrítica, sem relacioná-las ao texto verbal no momento de produção de sentidos, encarando-as apenas como objetos ilustrativos.



É cada dia mais comum observar a veiculação de textos multimodais, especialmente por causa da tecnologia, torna-se extremamente necessário desenvolver trabalhos para ensinar a como compreendê-los. De acordo com Azevedo (2015, p.1)

neste mundo em constante mudança, em que as novas tecnologias chegam a todos os cantos do país, as práticas de leitura e os estudos de linguagem ou de múltiplas linguagens tornam-se decididamente cada vez mais relevantes. Os textos midiáticos (escritos, orais ou visuais) veiculam informações com uma rapidez gigantesca, exigindo dos sujeitos a capacidade de ler e interpretar reflexivamente os vários textos veiculados na sociedade.

Esta mescla de linguagens só é possível pelo avanço tecnológico vivenciado nos dias atuais. A leitura destes textos não pode ser limitada apenas a leitura do texto escrito, Barros (2009, p.162) explica que “o ato de ler não deve se centralizar apenas na escrita, já que esta se constitui como *um* elemento representacional que coexiste com a presença de imagens e de diferentes tipos de informação”. Compartilhamos com a afirmação de Mazdzenski (2008, p.82) quando explica que “ressalta-se ainda que a emergência de textos multimodais na sociedade contemporânea passou a exigir do leitor um número cada vez maior de operações cognitivas para a compreensão do que está sendo lido”.

Por ser apenas um elemento, a escrita vem associada a imagens, quadros, cores, gráficos que complementam o significado da mensagem a ser transmitida, acrescenta um toque a mais, seja para sensibilizar ou chamar mais a atenção das pessoas. E para que haja esta sensibilização ou atenção extra, o leitor deve interpretar o conjunto e não apenas o texto em si.

Em sala de aula, é cada vez mais comum observar materiais multimodais sendo utilizados, a fim de aprimorar a aprendizagem dos alunos. A utilização de imagens, como forma de apoio ao texto escrito, tem se mostrado um dos recursos que prendem a atenção do educando nas mais diversas áreas de ensino. Dionísio (2011, apud KARWOSKI, GAYDECZKA e BRITO, 2011, p.149) explica que

todo professor tem convicção de que imagens ajudam a aprendizagem, quer seja como recurso para prender a atenção dos alunos, quer seja como portador de informação complementar ao texto verbal. Da ilustração de histórias infantis ao diagrama científicos, os textos visuais, na era de avanços tecnológicos como a que vivemos, nos cercam em todos os contextos sociais. Os materiais didáticos utilizam cada vez mais essa diversidade de gêneros, assim como recorrem a textos publicados em revistas e jornais na montagem das unidades temáticas de ensino, nas mais diversas disciplinas no ensino fundamental.

Levando em consideração que nossa vida está rodeada de textos multimodais e que novas tecnologias e ferramentas tecnológicas são utilizadas, nossa maneira de



perceber o mundo também sofre modificações devido a estes avanços tecnológicos. Estas novas tecnologias também são vivenciadas em sala de aula, o processo de ensino-aprendizagem necessita destas ferramentas para envolver os alunos de forma a instigá-los buscar mais informações.

O professor deve estabelecer estratégias para o trabalho com as novas tecnologias e adaptar-se a nova cultura de comunicação e ensino com tais ferramentas. De acordo com Rojo, Barbosa e Collins (2011, apud KARWOSKI, GAYDECZKA e BRITO, 2011, p.110-111)

trata-se de aprender, pensar práticas docentes e planejar transformações com tecnologias, isto é, usar computadores como ferramentas cognitivas. Quando mediados por computadores como ferramentas cognitivas, os processos de planejamento e desenvolvimento tradicionais são substituídos por processos de representação, criação e expressão que só as novas mídias propiciam. [...] Trata-se, portanto, de oferecer aos aluno-professor oportunidades de reestruturação de seus modos de aprender e de adoção de uma cultura de comunicação e colaboração mediada por processos digitais.

Saber conciliar, adaptar e utilizar as ferramentas tecnológicas em sala de aula, é buscar novas práticas educacionais que envolvam os educandos de maneira que os tornem responsáveis pelo seu processo de aprendizagem, rompendo os paradigmas tradicionais de o professor ser o transmissor das informações. A tecnologia é parte imprescindível no desenvolvimento da autonomia do educando.

As ferramentas tecnológicas proporcionam não só textos ou o uso da modalidade verbal, mas imagens e vídeos, além de todos os recursos capazes de encantar os educandos e aprimorar sua forma de aprendizagem, na visão de Bunzen e Mendonça (2013, p.34) os

estudantes aprendem melhor a partir de uma explanação quando esta é apresentada em palavras e em imagens do que apenas em palavras e defende que a utilização apenas do modo verbal, ou seja, da construção da informação apenas pelo uso da palavra, desconsidera o potencial do sistema humano de processamento do modo visual.

Desta forma, quando unimos imagem, texto, som e, até, movimento, estamos viabilizando formas de o educando aprender de diversas maneiras, fugindo das atividades tradicionais que geralmente privilegiam apenas uma forma de ensinar.

Mas para esta associação de linguagens e posterior trabalho, é necessário que o educando compreenda o que está lendo, desta maneira, concordamos com Barros (2009, p.166) quando ela expõe *estratégias de observação da multimodalidade*, com o objetivo



de “desvelar o processo cognitivo desenvolvido na leitura dos textos que aliam a materialidade visual à escrita” e continua

1. Seleção e verificação das informações verbais - refere-se à ativação das capacidades de compreensão e apreciação da leitura dos textos verbais, como parte do processo de compreender a significação do texto como um todo.
2. Organização das informações da sintaxe visual - trata-se da observação dos elementos pictóricos de modo a selecionar e organizar as informações relevantes à construção da significação.
3. Integração das informações verbais e não verbais - trata-se da capacidade de observar e conjugar as informações da materialidade verbal à pictográfica, relacionando-as no ato de construção dos sentidos dos textos.
4. Percepção do todo unificado de sentido que se compõe através da integração dos materiais verbais e não verbais - trata-se da ativação de diversas capacidades linguístico-discursivas e de leitura aliadas à organização e observação das informações, através das quais o leitor constrói um todo de significação.

Essas estratégias são fundamentais para que o docente oriente a leitura do educando a fim de que este compreenda o que está lendo e as relações estabelecidas nos textos multimodais, percebendo que o texto escrito tem uma ligação lógica com as imagens e outros recursos semióticos que estejam presentes no texto e não seja apenas um elemento solto sem significado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pudemos observar a importância de se relacionar o texto escrito como os recursos semióticos existentes nos textos multimodais e que na verdade, existe uma relação de sentido entre eles.

Com os atuais recursos tecnológicos e digitais, podemos criar textos mais chamativos visualmente e agregar mais sentimento e emoção nas mensagens que serão transmitidas e expostas.

Mas, apesar de serem cada vez mais comuns na sociedade, existem pessoas que ainda não são capazes de compreendê-los. Por isso, na escola, necessário que os educandos aprendam a ler esta modalidade de texto, pois devemos desenvolver estratégias capazes de associar todas as formas ou modalidades existentes para um melhor entendimento da mensagem.

Só a leitura do texto escrito não é suficiente para a plena compreensão do texto multimodal, pois os recursos semióticos têm a finalidade de ajudar na composição da ideia que o interlocutor quer transmitir.



Por isto, vários aspectos do letramento estão interligados, temos que ler e refletir para compreender. Mas ao mesmo tempo relacionar e selecionar as informações existentes, presentes e expostas no texto multimodal. Desta forma, sim, seremos capazes de realmente ler a mensagem em sua plenitude.

Espera-se que este artigo seja apenas uma das diversas formas possíveis de reflexão para que os docentes possam ter acesso a formações, e assim, repensem suas práticas pedagógicas e possibilitem aos educandos uma leitura mais clara dos textos multimodais, e a utilização dos mesmos em sala de aula, para possibilitar uma aprendizagem mais significativa.

REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, Ana Paula B. M. de. **Multimodalidade na sala de aula: estratégias textual-discursivas para leitura de imagens e produção de sentidos**. 199 f. (Dissertação de Mestrado). Universidade Estadual de Montes Claros, Montes Claros, 2015. Disponível em <<http://www.ileel.ufu.br/anaisdosiel/wp-content/uploads/2014/11/627.pdf>>. Acesso em: 01/08/15.
- BARROS, Cláudia Graziano P. **Capacidade de leitura de textos multimodais**. POLOFONIA, Cuiabá, EDUFMT, p.161-186, 2009. ISSN 0104-687X.
- BUNZEN, Clecio; MENDONÇA, Márcia. (Orgs.) **Múltiplas linguagens para o ensino médio**. Parábola Editorial, São Paulo, 2013.
- KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim S. (Orgs.) **Gêneros textuais, reflexões e ensino**. Parábola Editorial, São Paulo, 2011.
- MAZDZENSKI, Leonardo. **Multimodalidade e Gênero Textual: analisando criticamente as cartilhas jurídicas**. Editora Universitária, Recife, 2008.
- ROJO, Roxane; MOURA, Eduarda. (Orgs.) **Multiletramentos na escola**. Parábola Editorial, São Paulo, 2012.
- SILVA, Ivanda Martins (Org.). **Leitura e Produção Textual: múltiplos olhares**. Editora Baraúna, Recife, 2007.
- _____. **Educação a distância e práticas de letramento digital: desafios para a formação docente**. 4a. Simpósio hipertexto e tecnologias na educação: comunidades e aprendizagem em redes, 2010. Disponível em: <<http://www.nehte.com>.



br/simposio/anais/Anais-Hipertexto-2012/Ivanda%20Maria%20Martins%20Silva%20-%20Educacao%20a%20distancia%20e%20praticas%20de%20letramento%20digital-desafios%20para%20a%20formacao%20docente.pdf>. Acesso em: 21/07/15.